

C. H. SPURGEON

UM BOM SOLDADO DE JESUS CRISTO



UM BOM SOLDADO DE JESUS CRISTO

C. H. SPURGEON

Traduzido do original em Inglês
A Good Soldier of Jesus Christ — Sermon № 938
The Metropolitan Tabernacle Pulpit — Volume 16
By C. H. Spurgeon

Via SpurgeonGems.org
Adaptado a partir de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software.

Tradução e Capa por William Teixeira
Revisão por Camila Almeida

1ª Edição: Março de 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com permissão de Emmett O'Donnell em nome de SpurgeonGems.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

Um Bom Soldado De Jesus Cristo

(Sermão Nº 938)

Pregado na manhã do Dia do Senhor, em 26 de junho de 1870.
Por C. H. Spurgeon, no Tabernáculo Metropolitano, Newington.

“Bom soldado de Jesus Cristo.” (2 Timóteo 2:3)

Muitos homens, muitas mentes. Em referência ao que um Cristão é, houve muitas e diversas opiniões, de acordo com as noções de alguns, um Cristão é um requintado de gostos extremamente delicados, ele não pode adorar a não ser que seja em um lugar cuja arquitetura é corretamente gótica, caso contrário, sua alma delicada ficará chocada, ele é incapaz de oferecer a oração corretamente a menos que suas devoções sejam elevadas sobre as asas da música mais escolhida e, mesmo assim, dificilmente ele será bem sucedido a menos que ele seja auxiliado por diversos cavalheiros, cujo pedigree, como o de cavalos de corrida, pode ser claramente traçado, e cujas vestes o alfaiate tem formado de acordo com as instruções do livro de moda eclesiástica para as várias estações do ano! Se isso é ser um Cristão nestes dias, é preciso confessar que Paulo tem falado pouco sobre esse tipo delicado e artístico de criatura, a não ser que, de fato, ele não tinha referência a eles em Gálatas 4:9-11 — leia em seu descanso —, nem iria o Mestre de Paulo reconhecê-los. Com algum Cristão que é um *gourmet* espiritual, ele atende mediante o ministério da Palavra sem nenhum propósito, senão para ser alimentado, ele denuncia fortemente cada sermão que visa a conversão dos pecadores, pois ele olha até mesmo sobre a própria Bíblia como um livro destinado apenas a dar-lhe consolação pessoal. Quanto mais qualquer ensinamento doutrinal promete-lhe um monopólio de coisas boas, e quanto mais ela exclui os outros, mais ele gosta dele, isso é para ele uma parte específica da doçura da festa acredita, a não ser que uma companhia muito fina se atreva a participar dela; para ele viver é desfrutar, e não servir; para satisfazer seu egoísmo ele gostaria de desfazer os convites gratuitos do Evangelho. Ele não é apenas um ouvinte, mas certamente ele não é também um executor, ele é um ouvinte e um alimentador, em certo sentido grosseiro, quanto à Palavra de Deus, e nada mais. Isso não é o ideal de Paulo de um Cristão, ele não o imagina com o guardanapo na mão, sentado em uma mesa de banquete, mas sim com uma espada cingida sobre sua coxa, pronto para o conflito.

Para alguns, a forma mais elevada de Cristão é um grande leitor, um estudante profundo dos melhores livros, com a finalidade de compor enigmas espirituais. Ele lê com nenhum fim prático, ele é um selecionador-de-palavras, um verificador ortográfico de sílabas, um ampliador de pontos microscópicos, um proficiente bíblico em minúcias, quanto mais uma

passagem deixa os outros perplexos, mais certo ele está de que este é o seu significado! Ele se importa mais com as coisas que têm o suporte menos prático, ele é um bisbilhoteiro através de lunetas espirituais, imaginando que ele pode interpretar o que os homens mais sábios deixam para Deus explicar, ele é um caçador de querogrilos espirituais, que se forem capturados, nunca pagariam o caçador pela sua labuta, enquanto que o mais importante ele tem em pequena estima. Isso não parece ter sido a concepção de Paulo de um Cristão, pois o apóstolo não era amante de perguntas tolas e ignorantes quais conflitos de gênero.

E eu estou com medo, devo acrescentar, que para alguns, o ideal de um Cristão é o de um homem que pode acomodar sua existência em uma serenidade feliz, um homem que, depois de ter crido, ou professado crer em Cristo, resolveu o trabalho de sua vida para sempre, e a partir de agora pode-se dizer, “alma, fique à sua vontade, você tem de agora em diante em depósito muitos bens para muitos anos na sua própria segurança. Coma, beba, e se alegre no Evangelho; mas quanto a alimentar os famintos ou vestir o nu, você é o guardião de seu irmão? O que é isso para você? Olhe por você mesmo, e se você for bem, deixe o destino, ou providência, ou soberania, cuidar dos outros”, Paulo não parece ter retratado os verdadeiros crentes como preguiçosos dormindo sobre camas macias; sua descrição de um Cristão no texto é a de um soldado! E isso significa algo muito diferente de um almofadinha religioso, cujo prazer é a melhor música e chapelaria, ou um crítico teológico que faz de um homem um ofensor por uma palavra, ou um glutão espiritual que se não preocupa com nada além de um prazer ao longo da vida das coisas gordas cheias de medula, ou um dorminhoco eclesiástico que anseia pela paz somente para si mesmo. Paulo representa-o como um soldado, e isso, digo eu, é outra coisa completamente diferente, pois o que é um soldado? Um soldado é um homem prático, um homem que tem trabalho a fazer, e trabalho duro e severo, ele pode às vezes, quando ele está à vontade, usar os atavios de guerra, mas quando ele vem para a guerra real, ele dá pequena importância para eles. A poeira e a fumaça, e as vestes enroladas em sangue, estes são para aqueles que serão soldados! E espadas quebradas e armaduras amassadas e escudos machucados, estas são as coisas que marcam o bom, o soldado prático. Verdadeiramente servir a Deus, verdadeiramente expor as graças Cristãs e completamente alcançar uma vida de trabalho por Cristo, de fato, ganhar almas, isto é produzir frutos dignos de um Cristão! Um soldado é um homem de ações, e não de palavras, ele tem que contender e lutar. Em tempos de guerra a sua vida sabe pouco de luxo e facilidade, na calada da noite, talvez, a trombeta soa para selar [o cavalo], justamente no momento em que ele está mais cansado, e ele deve se apressar para o ataque justamente quando ele antes preferiria ter o seu repouso do sono. O Cristão é um soldado no país de um inimigo sempre há a necessidade de estar em sua torre de vigia, constantemente ser combativo, embora não contra carne e sangue; com inimigos muito piores, a saber, com hostes espirituais da maldade nas regiões celestes.

O Cristão é um homem abnegado como o soldado deve ser. Para proteger o seu país, o soldado deve expor seu próprio peito, para servir ao seu Rei, ele deve estar pronto para dar a sua vida, certamente não é Cristão aquele que nunca sentiu o espírito de autossacrifício! Se eu viver para mim mesmo como eu estou vivendo na carne, e da carne, ceifarei a corrupção; somente aquele que vive para seu Deus, para Cristo, para a verdade de Deus, para a Igreja e para a boa velha causa, apenas este é o homem que pode considerar-se em tudo como sendo um soldado de Jesus Cristo! Um soldado é um homem servidor. Ele não segue o seu próprio prazer, ele está sob a lei e a regra. Cada hora do dia tem o seu dever prescrito, e ele deve ser obediente à palavra de outro e não à sua própria vontade e capricho. Tal é o Cristão, servimos ao Senhor Jesus Cristo. Apesar de já não sermos escravos de homens, de modo a temer sua desaprovação, nós somos servos de Cristo que desatou nossos laços.

O soldado é muito frequentemente um homem sofredor, há feridas, há labutas, há estadias frequentes nos hospitais, pode haver cortes horríveis que deixam a alma exposta com o sangue. Assim, o soldado Cristão deve estar pronto para sofrer, sofrimento duradouro, sem olhar para o prazer mundano nesta vida, mas contando com a sua vontade de renunciar a sua vontade, por amor de Cristo.

Mais uma vez, o verdadeiro soldado é um ser ambicioso. Ele suspira por honra, busca por glória; no campo da luta, ele reúne seus louros, e em meio a mil perigos ele colhe renome. O Cristão é acionado por ambições mais elevadas do que qualquer guerreiro terrestre já-mais conheceu, ele vê uma coroa que pode nunca desaparecer, ele adora um Rei que mais do que todos é digno de ser servido, ele tem um motivo dentro dele que lhe move para as ações nobres, um Espírito Divino compelindo-o à maioria das ações abnegadas! Assim, você vê que o Cristão é um soldado, e que uma das principais coisas na vida Cristã é batalhar pela fé, e combater valorosamente contra o pecado.

Paulo não exorta Timóteo a ser um soldado comum, ou ordinário, mas a ser um “Bom soldado de Jesus Cristo”. Pois todos os soldados, e todos os verdadeiros soldados podem não ser bons soldados, há homens que o são, porém apenas soldados e nada mais, pois eles só precisam de tentação suficiente, e eles prontamente se tornam covardes, ociosos, inúteis e sem valor. Mas ele é o bom soldado que é mais bravo dentre os bravos, corajoso em todos os tempos, ele é zeloso, faz o seu dever com o coração e sinceridade, ele é o bom soldado de Jesus Cristo, que, pela graça Divina, tem como objetivo tornar a si próprio capaz de servir o seu Senhor, como for possível. Ele tenta crescer na graça e ser aperfeiçoado em toda a boa palavra e obra, que ele possa estar nas batalhas de seu Mestre apto para o serviço mais duro e severo, e pronto para suportar o próprio peso do combate. Davi tinha muitos soldados, e bons soldados, também, mas você se lembra que foi dito de muitos: “Estes não chegaram aos três primeiros”. Agora Paulo, se eu o leio corretamente, queria

que Timóteo tentasse ser um dos três primeiros, ser um bom soldado, e com certeza eu, nesta manhã, diria aos meus queridos companheiros do pequeno exército de Cristo encontrado aqui: deixem que cada um de nós tente alcançar até o primeiro dos três! Peçamos para sermos contados entre os valentes do Rei, para fazer um trabalho nobre para Ele, e serviço honroso, para que possamos trazer nova glória para a causa do Mestre! Seja esta nossa busca sincera, os melhores dons, e como fomos muito perdoados, vamos amar muito, e provar este amor pela ação.

Antes de prosseguir plenamente na exposição da presente metáfora, deixe-me dizer que, embora usaremos termos militares, nesta manhã, e vibrante discurso, sempre deve ser lembrado que não temos nenhuma guerra contra as pessoas, e que as armas que usamos não são tais como as que são forjadas para os conflitos mortais da humanidade. As guerras de um Cristão são contra princípios, contra pecados, contra as misérias da humanidade, contra aquele ser Maligno, que levou o homem a extraviar-se de seu Criador. Nossas guerras são contra a iniquidade que mantém o homem como um inimigo para si mesmo. As armas que usamos são argumentos sagrados e vidas consagradas, devoção e oração a Deus, ensinamentos e exemplos entre os filhos dos homens; nós estamos lutando pela paz, e lutando pelo descansar. Eu perturbo o mundo para torná-lo quieto, e viro de cabeça para baixo para ajustá-lo da maneira correta. Nós derrubamos as fortalezas que não podem derrubar a Sião de Deus; nós precipitamos para baixo os poderosos para que os humildes e mansos possam ser estabelecidos. Nós não temos nenhuma simpatia por qualquer outra guerra, mas contra um mal do tipo mais terrível, que seja disfarçado como for. Agora, com essa cautela, o que quer que eu diga não soará como se eu amasse ou fosse conivente com a guerra comum, pois nada pode ser mais detestável para o Cristão do que o massacre. Nada pode ser mais desejado por nós do que a era prometida quando os homens devem transformar as suas espadas em arados e suas lanças em foices.

Agora vamos ao trabalho desta manhã. Primeiro, vamos descrever um bom soldado de Jesus Cristo, e quando tivermos feito isso, devemos exortar-lhes a serem tal.

I. Primeiro, então, nesta manhã, nos esforçaremos PARA DESCREVER UM BOM SOLDADO DE JESUS CRISTO.

Temos de começar com este fundamento, ele deve ser fiel ao seu Rei. Um soldado de Jesus Cristo reconhece o Divino Redentor como seu Rei, e confessa sua soberania única e indivisível no Reino Espiritual. Ele abomina o Anticristo em todas as suas formas, e cada princípio que se opõe ao reinado do Amado Príncipe da Paz. Jesus é Senhor e Deus. No dia em que ele se alistou, ele, por assim dizer, colocou o dedo no sinal dos cravos, e disse

com Tomé: "Meu Senhor e meu Deus". Esta foi a sua declaração de alistamento, e ele se mantém fiel a ela. "Cristo é tudo", é o seu lema, e ganhar todos os homens à obediência a Emanuel é a obra de sua vida! Até que ele embainhe a sua espada na vitória final, o Crucificado é o único monarca de sua alma, por Ele ele vive, por Ele se anima a morrer! Ele entrou em uma liga solene e pacto para manter-se contra todos os rejeitam que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.

Além disso, o soldado Cristão não apenas reconhece Jesus como seu Rei, mas seu coração está cheio de amorosa devoção a Ele como tal. Nada pode fazer seu coração pular como a menção deste augusta, deste nome mais do que real! Ele se lembra de quem é Jesus, o Filho de Deus: "O maravilhoso, o Conselheiro, Deus Forte". Ele lembra do que Jesus fez, como Ele amou e Se entregou por ele, ele olha para a cruz e se lembra dos rios de sangue pela qual os eleitos foram resgatados, mesmo quando eram inimigos de Deus. Ele se lembra de Cristo no Céu, entronizado à direita do Pai, ele O ama ali, e arrebata o seu coração pensar que Deus O exaltou soberanamente O outrora desprezado e rejeitado, e Lhe deu um nome que está acima de todo nome, que ao nome de Jesus todo joelho se dobrará, dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra! Ele suspira pelo momento em que o Crucificado voltará em Sua glória e regerá as nações como seu soberano Senhor, ele ama Jesus, de modo que ele sente que Lhe pertence por completo, comprado com o Seu sangue, redimido pelo Seu poder, e confortado pela Sua Presença. Ele tem prazer em saber que ele não é seu, pois ele é comprado com um preço, e visto que ele ama o seu Rei, e o ama com um ardor insaciável, pois muitas águas não podem afogar seu amor, nem os rios apagá-lo, ele ama a todos os irmãos e irmãs do Rei, e servos por amor do Rei. Ele elogia seu irmãos de armas com calorosa afeição! Ele ama a velha grande bandeira do Evangelho! Ele ora para o vento do Espírito Santo expandir as suas dobras, para que todos os olhos possam contemplar as suas belezas, ele está firme na fé que uma vez foi entregue aos santos, e se alegra tanto em cada doutrina do Evangelho que ele ficaria feliz em entregar sua vida para preservá-las para o mundo. Acima de tudo, ele ama a coroa de seu Rei, e a causa de seu Mestre; oh, ele poderia colocar o Capitão da sua Salvação exaltado entre os homens, ele ficaria contente de morrer na vala da negligência e desprezo! Ele poderia apenas ver o Rei vindo para os Seus próprios, e o Herdeiro de todas as coisas lealmente reconhecido por Suas províncias revoltadas, ele ficaria satisfeito se tudo pudesse tornar-se dEle! Seu coração é mais do que fiel, este é cheio de afeição pessoal pelo Primeiro entre dez mil. Pergunto-lhes, irmãos e irmãs, se é assim com você. Crendo, sim, sabendo que é assim com muitos, eu desejaría a Deus que fosse assim com todos! Irmãos e irmãs, eu sei que vocês amam a Jesus, não soa a música aos seus ouvidos tão docemente como Seu nome encantador, nenhuma canção escolhida de menestrel tem a metade da doçura! O próprio pensamento dEle com êxtase preenche seus peitos! Certamente vocês têm uma das primeiras marcas de bons soldados, vão em frente, peço-lhes, para aquilo que está além.

A próxima característica de um bom soldado é que ele é obediente aos mandamentos de seu capitão. Ele não seria nenhum soldado absolutamente se não acatasse as ordens de seu líder, mas agisse segundo a sua própria mente! Ele logo seria demitido do serviço, se não fosse morto por ordem de um tribunal marcial por crimes que o regime militar não pode tolerar. Agora, sem ampliação desta ilustração, deixe-me perguntar a cada Cristão aqui, e a mim em primeiro lugar, estamos fazendo toda a vontade do Mestre? Nós queremos conhecer a vontade do Mestre? Eu não gostaria que qualquer parte da Escritura fosse desagradável para mim, eu tremeria se houvesse porções do Testemunho do meu Senhor, que eu temesse ler, ou achasse conveniente esquecer, é terrível quando os homens são obrigados a passar por cima de certos textos, ou então cortá-los e arranjá-los para torná-los de acordo com as suas crenças! Não devemos praticar uma ordenança simplesmente porque nossa Igreja ensina, ou nossos pais acreditavam nela, devemos ler as Escrituras, e pesquisar a questão por nós mesmos, ou não somos respeitosos com nosso Senhor. O soldado que não se dá ao trabalho de ler as ordens de seu superior pode ser justamente suspeito de intenções rebeldes! Desobediência inflama-se em qualquer coração onde há falta de cuidado em saber a vontade do Senhor! Seja corajoso o suficiente para olhar sempre a Escritura na face, que é, afinal de contas, nada mais do que o seu puro dever; é melhor para nós mudarmos nossos sentimentos a cada dia, a fim de estarmos certos, do que mantê-los obstinadamente enquanto detemos algum receio de que talvez estivéssemos errados.

Viver uma vida de obediência é uma questão maior do que alguns supõem, a obediência não é uma virtude de segunda categoria, “obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender, do que a gordura de carneiros”. “Se você Me ama”, o que Jesus diz: “Vá para a fogueira por mim” ou “pregue diante de reis para mim”? Não, nenhuma dessas coisas é expressamente selecionada, mas “Se Me amais, guardareis os Meus mandamentos”, como se isso fosse a prova mais certa e mais aceita de amor! Que você possa ser assim, então, seja leal ao Rei, depois, em segundo lugar, obediente aos Seus mandamentos.

A terceira questão à mente para um bom soldado é esta, se ele é de fato um soldado de primeira classe, digno de seu serviço, conquistar será a sua paixão dominante! A luta está ativa, e o sangue do soldado sobe, e agora ele sente, “eu devo conduzir o inimigo ao seu entrincheiramento, devo tomar além da fortificação, devo plantar o nosso estandarte de conquista sobre o castelo do inimigo, ou eu devo morrer! Maldito seja o sol, se ele vai para baixo no dia de hoje e me vê virar as costas ao inimigo”. Ele resolveu que ele vai vencer ou jazer frio e duro sobre o campo de batalha. O Cristão, a fim de que ele possa ganhar para Cristo as almas dos outros, possa tornar verdade de Cristo conhecida, possa estabelecer a Igreja de Cristo na terra fresca, é tão pronto para sofrer ou morrer como é o membro mais ousado dos mais renomados regimentos. Para fazer isso ele desembaraça-se, tanto quanto

ele pode de todas as outras ambições e objetivos, “Ninguém que milita se embarça com negócios desta vida, a fim de agradar àquele que o alistou para a guerra” [2 Timóteo 2:4].

Como um bom soldado de Cristo, sua paixão principal é difundir o Evangelho, salvar almas da perdição, e ele preferiria fazer isso e ser pobre do que ser rico e negligenciá-lo! Ele preferiria ser útil e viver desconhecido do que figurar entre os grandes da terra, e ser inútil para o seu Senhor! Um verdadeiro bom soldado de Jesus Cristo não sabe nada sobre dificuldades, exceto como coisas a serem superadas, se seu Mestre lhe ordena a realizar façanhas muito difíceis para ele, ele utiliza os recursos da Onipotência, e alcança impossibilidades. Wellington mandou dizer a suas tropas numa noite, “Ciudad Rodrigo deve ser tomada hoje à noite”. E qual você acha que foi o comentário dos soldados britânicos nomeados para o ataque? “Então”, todos eles disseram, “vamos fazer isso!”. Então, quando o nosso grande Capitão envia um combate, como Ele faz para conosco, a palavra de ordem: “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura”, se fôssemos todos bons soldados da Cruz, diríamos de uma vez, “Vamos fazer isso!” por mais difícil que a tarefa seja, uma vez que o próprio Deus está conosco para ser nosso Capitão, e Jesus Sacerdote do Altíssimo está conosco ao som da trombeta, nós faremos isso em nome de Jeová! Que tal resolução destemida inflame seus peitos, meus irmãos e irmãs, e que vocês possam, assim, provar a si mesmos como sendo “bons soldados de Jesus Cristo”.

A paixão pela vitória de soldado muitas vezes faz esquecer todo o resto. Antes da batalha de Waterloo, Picton teve duas de suas costelas esmagadas em Quartre Bras, mas ele ocultou estes ferimentos graves, e embora sofrendo intensa agonia, ele cavalgou à dianteira de suas tropas, e levou um dos grandes encargos que decidiram a sorte do dia! Ele nunca deixou seu posto, mas cavalgou até que uma bola esmagou seu crânio e penetrou seu cérebro; em seguida, no calor da batalha o herói caiu. Quão poucos de nós poderiam, assim, suportar a dureza por Jesus? oh, que sentíssemos que poderíamos antes sofrer algo antes de nos desviarmos da realização de nosso trabalho da vida por Aquele a quem nós amamos! Nessa mesma batalha, um dos nossos tenentes, no início do dia, teve o antebraço esquerdo quebrado por um tiro. Ele não poderia, portanto, segurar as rédeas na mão, mas ele as agarrou com a boca, e lutou até que um outro tiro partiu a parte superior do braço em pedaços, e teve que ser amputado, mas dentro de dois dias lá foi ele, com o braço ainda sangrando, e a ferida toda crua, cavalgando à frente de sua divisão! Bravas coisas foram feitas entre os soldados do nosso país. Oh que tais coisas corajosas fossem comuns entre os homens armados da Igreja militante! Quisera Deus que nos dentes do sofrimento todos nós pudéssemos perseverar em viver a santa vida que Ele nos ordena a viver, e zelosamente espalhando esse glorioso Evangelho que salvou as nossas almas, e que irá salvar as almas dos outros! O Grande Mestre, por seu próprio exemplo nos inspira com este valor! Eu desejo ver nesta nossa amada Igreja, mais de vocês que são resolvidos de que o

Evangelho de Cristo deve conquistar este Sul de Londres, que deve conquistar o mundo; que Cristo verá o fruto do trabalho da sua alma, e ficará satisfeito! Anseio testemunhar mais desta perseverança persistente entre os Cristãos que os fazem trabalhar e continuar, mesmo sem sucesso, e perseverar sob qualquer desânimo, até que por fim o Mestre deve dar-lhes a sua recompensa na terra, ou então levá-los para a sua recompensa no Céu! Para ser um bom soldado de Jesus Cristo, deve haver uma paixão pela vitória, e uma ganância insaciável pela entronização de Jesus nas almas dos homens!

Em quarto lugar, um bom soldado é muito corajoso em uma carga. Quando chega a hora, e as ordens são dadas para o bom soldado avançar para o ataque, ele não deseja se afastar; embora uma rajada perfeita de tiros disparados assobie ao redor, e as fileiras do exército sejam diluídas, ele está feliz por estar ali, pois ele sente a alegria severa que revigora o rosto à luz da batalha, e ele só quer estar dentro da distância de um braço do inimigo, e vir para aproximar-se um quarto dele. Assim é com o Cristão genuíno quando o seu coração está bem com Deus. Se ele é ordenado a avançar, seja que perigo que for, ele sente que está honrado por ter um serviço como esse atribuído a ele! Mas somos todos assim? Eu temo que não. Quantos de nós estão em silêncio a respeito de Jesus Cristo, em conversa particular? Quão pouco nós manifestamos a nossa luz diante dos homens; se fôssemos bons soldados, como deveríamos ser, nós selecionaríamos cada oportunidade favorável em privado, bem como em comunhão pública com nossos semelhantes, e prudentemente, porém ainda zelosamente, pressionaríamos a reivindicações de Jesus Cristo e de Seu Evangelho sobre eles! Oh, façam isso, amados, e o bem virá disso! Devemos cada um estar buscando ter o seu próprio trabalho especial para Jesus, e se ninguém mais tentar executar a tarefa, devemos, como os bravos homens que se apressam para a tomada de uma bateria, carregar a bandeira antes de plantá-la, sabendo que há centenas de outros que seguirão o primeiro homem corajoso, que não poderiam ser capazes, talvez, de liderar o caminho por si mesmos. Meu amado, que você e eu podemos estar preparados para qualquer coisa, e corajosos para dar testemunho de Cristo diante de um mundo escarnecedor! Nos púlpitos em que pregam, nas oficinas em que trabalham, em mercados em que comercializam, em todas as empresas em meio à qual somos chamados a passar, onde quer que estejamos, possamos ser corajosos o suficiente para confessar o nosso Senhor, e para defender a Sua causa!

Mas isso não é tudo o que vai fazer um bom soldado. Um bom soldado é como uma rocha sob ataque! Assim os soldados britânicos foram, eles estiveram em praças sólidas contra a cavalaria dos inimigos até que seus inimigos correram sobre eles loucamente, rangeram os dentes, soltando fogo de seus rostos, jogado as armas para eles, e ainda poderia muito bem ter cavalgado contra rochas de granito, pois os nossos soldados não sabem como produzir, e não recuariam! Tão rápido quanto um caiu, outro preencheu a lacuna, e lá estava

o quadrado de ferro desafiando a investida do inimigo! Precisamos desse tipo fixo, resoluto e perseverante de piedade em nossas igrejas, e vamos tê-lo se somos bons soldados de Jesus Cristo! Infelizmente, muitos estão esgotados pelo zelo primeiramente exibido, por um tempo podem chegar ao ponto mais alto, mas quanto a continuar, e continuar, e continuar, esta é uma tarefa muito difícil para eles! Como muitos jovens que entrarão para a igreja, por um tempo pareciam ser muito zelosos, e depois crescerão frios! Infelizmente, nem sempre é o jovem, há alguns entre vocês que eram uma vez mais diligentes em suas várias formas de serviço; o que impede você, que não é diligente nos negócios do seu Mestre agora? Tem Cristo lhe dado licença para retirar-se para facilidade ingloriosa? Será que Ele lhe isenta do serviço? Veja que você também está isento de recompensa! Não, devemos através toda a nossa vida Cristã manter nossa integridade, resistir à tentação, trilhar o caminho separado e buscar as almas dos homens com ardor eterno, com seriedade incansável, lutando com Deus pelos homens, e com os homens por Deus. Oh, por mais desta severa determinação para permanecer e, havendo feito tudo, ficar firmes!

A última marca de um bom soldado de Jesus Cristo é que ele deriva sua força do Alto. Isto tem sido verdade mesmo em alguns soldados comuns, entre homens religiosos, quando eles buscaram a força de Deus, têm sido absolutamente os valentes no dia do conflito. Eu gosto da história de Frederick, o grande. Quando ele ouviu o seu general favorito em oração, e estava prestes a proferir uma observação sarcástica, o excelente velho homem, que nunca temeu um inimigo, e nem sequer temeu zombaria de Sua majestade, disse: "Vossa majestade, eu tenho apenas pedido ajuda do Grande Aliado, Sua Majestade". Ele estava esperando em Deus, esta é a forma como os Cristãos obtêm a vitória, a buscam no Grande Aliado da Igreja, e depois vão para o conflito certos de que eles devem ganhar o dia! É o melhor Cristão aquele que é o melhor intercessor; fará o máximo aquele que melhor ora!

Na batalha de Salamanca, quando Wellington mandou um de seus oficiais avançar com suas tropas, e ocupar uma lacuna que o Duque percebeu nas linhas dos franceses, o general cavalgou até ele, e disse: "Meu senhor, eu vou fazer o trabalho, mas primeiro eu darei um aperto em sua conquistadora mão direita". Ele recebeu um aperto caloroso, embora ele tenha cavalgado para o encontro mortal! Muitas vezes, tem a minha alma dito ao Seu Capitão: "Meu Senhor, eu vou fazer isso se Tu me concederes um aperto em Sua mão direita conquistadora". Oh, que poder é posto em um homem quando ele recebe um aperto de Cristo, e Cristo recebe um aperto dele! A comunhão com Cristo é a fonte da força da Igreja, seu poder nunca residiu em sua riqueza, nem na eloquência de seus pregadores, nem em qualquer coisa que venha do homem! A força da Igreja é Divina, e se ela não consegue tirar força do Monte Eterno, ela torna-se fraca como a água! Bons soldados de Jesus Cristo, vigiem em oração, "orando no Espírito Santo", para que vocês sejam fortes no Senhor e na força do Seu poder.

II. Assim eu tenho de uma forma muito pobre descrito um bom soldado de Jesus Cristo. Dê-me alguns minutos, enquanto eu EXORTO-VOS A SEREM COMO TAL. E, observe, vou falar especialmente para os membros da Igreja Cristã.

Exorto-vos, queridos irmãos e irmãs, que são soldados de Cristo, para serem bons soldados porque muitos de vocês têm sido assim. Paulo era provável de elogiar as igrejas quando podia, e eu sinto que eu possa honestamente e de coração elogiar muitos de vocês, pois vocês têm servido bem ao seu Senhor e Mestre. Eu sei que vocês não têm nada de que se gloriar, pois quando vocês tiverem feito tudo, vocês são servos inúteis. Mas ainda me regozijo, e me regozijarei quando vejo a obra do Espírito Santo em vocês, e me arrisco a dizer que eu já vi aqui casos de ardor apostólico e de autossacrifício, como eu li nos registros antigos, mas quase nunca esperava ver! Há aqueles nesta Casa, neste dia, que brilharão como as estrelas para todo o sempre, pois eles conduziram muitos para a justiça. Não desonrarem o seu passado, eu lhes suplico, não caiam de sua alta posição. "Avante" é o seu lema! Nunca pense em declínio, mas sim em avançar no amor a Deus, e no ardor de vosso zelo. Sejam bons soldados ainda, e não se desviem do seu primeiro amor. Estou certo de que há uma maior necessidade de um bom soldado que nunca. Há 10 ou 16 anos, quando pela primeira vez me dirigi a vocês, o poder do papado nesta terra não era nada comparado com o que é agora! Naqueles dias, a Igreja da Inglaterra era mais geralmente protestante, agora é tão frequentemente papista que eu posso amplamente dizer que agora estamos aflitos com duas igrejas papistas: a de Roma e a de Oxford! A segunda não é nem um pouco melhor do que a primeira, apenas mais astuta e insidiosa, na medida em que atrai para si uma série de homens piedosos e graciosos que protegem os vilões que carregam um nome protestante, e que estão fazendo o trabalho do Papa! Lamento saber que o clero evangélico da Inglaterra, por sua contínua união com a Igreja da Inglaterra, está agindo como um escudo para a festa ritualística ou papista, e dando-lhes todas as oportunidades para resolver os seus esquemas, para liderar a nação de volta ao o Papado em massa! Em torno deste mesmo lugar uma batalha terá de ser travada entre os Sacramentários e os amantes do Evangelho; em suas próprias portas a batalha chegou finalmente. Não era assim até então, mas ultimamente, aqui ela está, e vocês que são homens devem mostrar suas cores, e servir o seu Mestre contra inimigos inumeráveis e constantemente ativos. Você nunca me faltaram; vocês sempre foram ousadas, e firmes, e laboriosos, e que assim seja, porque o tempo exige. Eu posso ver em todas as mãos que muitos de vocês, rapazes, estão sendo atraídos pelas diversões mundanas que nos cercam, pois os nossos perigos não são apenas aqueles do papado, mas os do mundo, a carne e o Diabo. Deve haver uma maior seriedade, e uma piedade mais profunda entre vocês, ou a próxima geração se tornará indigna de vocês mesmos: a sua dor, e não a sua alegria. Eu oro para que vocês entendam isso.

Sejam bons soldados, pois muito depende disto. O seu país será abençoado na proporção em que você é sério. A Não-Conformidade na Inglaterra perde todo o seu poder, se ela perder a sua piedade. Eu não ligo muito para a nossa força política; eu estava prestes a dizer que estou quase indiferente aos nossos direitos políticos, eu me importo com eles, mas somente tanto quanto a ocupar um lugar muito menor na minha consideração. Nossa espiritualidade é o assunto principal! É isso, por si só, que pode nos tornar uma bênção para o nosso país! Filhos dos Puritanos, vocês devem andar com Deus, ou o seu dia é passado, você será varrido como Ester teria sido, quando ascendeu ao reino para a salvação de sua nação, se ela não tivesse cumprido o ofício para o qual Deus a havia exaltado. Você cresceram em números, cresçam em força! Oh, que vocês possam crescer na graça, em mais amor ao Evangelho, e amem melhor a Cristo, pois o seu país precisa disto, seus filhos precisam, vocês precisam disto! Os tempos são perigosos e, no entanto, eles são esperançosos! Por sua conta e risco, e por sua esperança, eu lhes suplico, sejam bons soldados de Jesus Cristo!

Bons soldados devemos ser, pois é uma causa grande e antiga que está em jogo. É o Reino de Deus, é a Igreja de Cristo, é a Palavra de Deus, a Verdade, a Doutrina do Evangelho, a coroa de Jesus, que estão em jogo! Eu garanto que o Trono de Cristo nunca será abalado, pois, embora “se enfureceram os gentios, e os povos imaginam coisas vãs”, ainda será estabelecido o Seu Trono, mas falamos agora de acordo com a maneira dos homens. Deus tem se agradado de deixar este assunto para a Sua Igreja, que é a coluna e baluarte da verdade; oh, então, levantem-se corajosamente, e lutem seriamente quanto repousa sobre isto! Deus permita que vocês não sejam como os filhos de Efraim, que estando armados e carregando arcos viraram as costas no dia da batalha.

Eu lhes imploro, meus amados, e principalmente a mim mesmo, para sermos bons soldados de Jesus quando se considera a fama dos que lhes precederam. Um soldado, quando ele recebe as cores, encontra certas palavras bordadas sobre elas para lembrá-lo das antigas vitórias do regimento em que ele serve. Olhe para o 11º capítulo do livro de Hebreus e veja a longa lista de triunfos dos fiéis! Lembre-se de como os profetas e apóstolos serviram a Deus, lembre-se de como os mártires alegremente sacrificaram as suas vidas, olhem para a longa fila dos reformadores e dos confessores, lembrem-se de seus antepassados martirizados e pais da aliança, e pela graça de Deus, eu lhes suplico, não andem de maneira indigna de sua nobre linhagem!

Sejam bons soldados por causa da vitória que espera por vocês. Oh, será uma grande coisa compartilhar o triunfo final de Cristo, pois Ele triunfará! Quando todos os seus soldados devem voltar da guerra, e o próprio Rei em sua cabeça com os despojos da vitória, quando eles devem voltar para a cidade metropolitana, para os palácios de marfim do grande Capi-

tão, quando a canção será ouvida: “Levantai, ó portas, as vossas cabeças, levantai-vos, ó entradas eternas”, quando esta pergunta deve ser respondida: “Quem é o Rei da Glória?” com a resposta: “O Senhor dos Exércitos, o Senhor poderoso na batalha, Ele é o Rei da Glória”, será uma coisa gloriosa ter compartilhado a luta, pois, assim, certamente vocês deverão compartilhar as honras deste dia da coroação! A coroa está preparada para aquela cabeça que está agora preocupada com cuidado por esta causa! Há um ramo de palma para aquela mão que agora labuta no combate! Há sandálias de prata para os pés que têm agora que marchar cansados sobre milhas por causa de Cristo! Honra e imortalidade não podem ser imaginados até que eles sejam alegremente aguardados por cada fiel soldado da cruz!

Além disso, e por último, se eu precisar de um outro argumento para fazer de vocês bons soldados, lembrem-se de seu Capitão, o Capitão cujas feridas das mãos e pés perfurados são sinais de Seu amor por vocês. Resgatados de descer à cova do Inferno, vocês podem fazer o suficiente para mostrar a sua gratidão? Assegurados para e pela glória eterna, como vocês podem provar suficientemente que vocês sentem a sua dívida? Levantem, peço-lhes! Por Ele, que tem os olhos como chama de fogo, e contudo estavam molhados de lágrimas, por Ele em cuja cabeça há muitas coroas, e que ainda usou a coroa de espinhos; por Aquele que é o Rei dos reis e Senhor dos senhores, e contudo inclinou a cabeça até a morte por vocês, resolvam que o último fôlego de vida vocês o gastarão e serão gastos para Seu louvor! O Senhor conceda que possa haver muitos assim nesta Igreja, bons soldados de Jesus Cristo! Mais duas ou três palavras e eu encerrarei. Neste momento eu contemplo exortando-vos a envolverem-se em novos esforços por Cristo. Eu não sei se vocês estão relaxando, nem tenho reclamações a fazer a ninguém. Mas eu gostaria que começássemos com renovado vigor neste dia, se Deus assim o quer. Como eu mesmo inicio um novo ano de dominigos a minha idade, eu desejo ver uma nova era de maior esforço na causa de Jesus Cristo. E a fim de que isto possa ser bem sucedido, não deixe um único homem ou mulher arrolados na membresia da Igreja estar faltando em seu posto no combate espiritual. É um fato notável que, na véspera de uma grande batalha na Guerra Peninsular os oficiais liam os arrolados no agrupamento, e observaram que “nenhum homem estava faltando”. Eles tinham todos bons estômagos para a luta, e estavam todos lá. Você que está na escola dominical, você que distribui seus panfletos, você que prega nas ruas, cada homem e mulher em seu posto! E se você não tem nenhum posto ainda, encontre um, não deixe ali nem um estar ocioso, nem um só fique de braços cruzados, pois um único preguiçoso pode prejudicar o trabalho.

Então, se quisermos ser bem sucedidos não deixemos nada nos dividir. O lema bordado na bandeira de um dos nossos regimentos mais famosos é: “*Quis Separabit*”. Quem nos separará? Somos mortais, porém, e, portanto, pequenas invejas podem surgir, entre nós,

pode haver pequenas causas de aflição pessoal, mas bravos guerreiros em tempos antigos que caíram foram conhecidos por se reunirem na véspera da batalha, e dizer “Vem, vamos nos reconciliar, podemos morrer amanhã, além disso, nós nos juntamos no ódio comum do inimigo, e no amor para com o rei”. Deixem que a sua paz esteja intacta, a sua união indissolúvel, e Deus os abençoará! Para nos ajudar a ter sucesso agora, vamos estabelecer esta regra, que nenhum baixo padrão de trabalho, ou virtude, ou realização espiritual satisfaça qualquer um de nós. Vamos resolver ser tão bons Cristãos como possa ser encontrado sob as estrelas, tão afeiçoados a Cristo quanto o coração humano possa ser, fazer e dar o máximo para Cristo como o que podemos fazer ou dar de forma consistente com outras funções. Não vamos poupar nada nem reter nenhuma parte do preço. Que não haja Ananias e Safira entre nós, mas todos sejamos como João, que amava o seu Senhor, e Paulo, que considerou tudo como perda pela excelência de Jesus Cristo seu Senhor!

Em seguida, permita-me dizer: deixe o momento presente ser aproveitado. Gostaria de saturar este distrito com uma massa de panfletos simplesmente ensinando o Evangelho, e protestando contra o papado bastardo que nos rodeia. O céu e a terra estão sendo levantados em torno de nós agora mesmo; nossos pobres estão sendo subornados, as casas de nossos membros estão sendo sistematicamente visitadas com a intenção de engoda-los de nossa adoração. Somos informados de que um certo pequeno edifício usado pelo corpo Episcopal é a igreja paroquial, e devemos participar dele. Eu poderia muito mais verdadeiramente afirmar ser esta a Igreja da paróquia com a escolha de um numeroso corpo muito maior, mas eu não me importo de fazer pretensões que provam nada. A verdadeira questão é: podemos seguir a Cristo, e defender os ensinos das Escrituras? Se assim for, a nossa posição é inexpugnável! Sem dúvida, a palavra tem ido adiante para que o Dissidente seja reprimido, mas se nós vivemos perto de Deus, e mantivermos nosso zelo, o Dissidente se erguerá invencível de cada ataque! Prevendo a tempestade, a nossa consolação é que sabemos onde Ele permanece, que é Mestre da tempestade, e que pode andar pelas águas para a nossa ajuda, e acalmar o mar ao redor do barco castigado pelo tempo. Isso nos leva agora, neste momento a sermos infatigáveis, para colocar todas as nossas forças pela verdade de Deus, a sempre pura Palavra do Senhor na doutrina e na ordenança. Não Deixemos o coração de ninguém reprova-lo. Não há temor de derrota! Eis que há tantos anos o Senhor dos Exércitos está conosco como Igreja, e Ele ainda será o nosso Ajudador! Vimos a ascensão e queda de muitos que brilharam por um tempo, mas que agora estão apagados na escuridão, enquanto nós aumentamos de um punhado à essa multidão, e Deus, que tem sido a nossa confiança, e ainda é nosso repouso, não abandonará nós agora! Ele não tem reunidos vocês, e os têm mantido em um só corpo por meio de cordas de amor, e, depois de tudo vocês provam ser uma multidão desajeitada e impotente de Cristãos associados? Ele pretende dirigir e fortalecer-los para fins e propósitos mais nobres! Deus, o nosso Deus, nos abençoará! Emanuel, Deus conosco, lidera a locomotiva! A verdade, como a virgem fi-

Iha de Sião, meneia a cabeça para o erro arrogante, e ri do desprezo! Deixe a Falsidade pôr suas roupas espalhafatosas e pensar de si mesma como rainha, e dizer que ela deve sentar-se sozinha, e não ver a tristeza. Deixe o Erro surgir em sua armadura, e acenar sua bandeira ostentando-a diante do sol, dele se aproxima o seu fim. Sua armadura, qual é? O que é, senão de papelão, e a lança da Verdade traspassará através dela! Sua bandeira, que é, senão um pano sujo da prostituta Romana? Deve ser jogado no pó. Não, deixe o Erro trazer todos os seus exércitos, e deixe permanecer em suas fileiras cerradas, e através deles os soldados fiéis de Jesus romperão e curvarão as suas colunas como juncos pelo vento!

Nestes dias, as doutrinas e tradições dos homens nos cercam, sim, como abelhas que nos cercam, mas em nome do Senhor vamos destruí-las! Somente vamos ter confiança em Deus, e a vitória é certa! Quanto ao pensamento de voltar atrás, que nunca possa ser suportado! A mensagem veio ao Sr. Colin Campbell à Alma, que a guarda de Sua majestade estavam caindo maciça e rapidamente sob os tiros, eles não tinham melhor opção em retirarem-se por pouco tempo em lugares seguros? A resposta foi: "Seria melhor, senhor, que cada um dos da guarda de Sua Majestade desse jazer morto neste campo de batalha do que virar as costas para o inimigo". E assim é. Deixem-nos morrer, sim, isto deve ser devotamente desejado mais do que vivermos a vida de um covarde! Deixe o pregador, antes de tudo ser levado para o túmulo; deixe que ele nunca viva para ver a vergonha deste Israel, deixe esses olhos serem selados com a morte, em vez de contemplar "Icabode" escrito sobre estas paredes! Não, irmãos e irmãs, não deverá ser! Você servirá a Jesus, você vai amá-LO, e "avante à vitória" deve ser o seu lema a partir de hoje. Esteja mais em oração, porque esta é a grande questão. Procure, cada um, a sua própria esfera de ação, entregue-se totalmente a ela, e se houver crescimento frio ou descuidado, lembre-se disto, Jesus diz: "Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo" [Apocalipse 3:20]. Esta ceia abençoada com Jesus restaurará você! Embora você seja como Laodicéia, "morno", a comunhão com Jesus renovará o amor de suas núpcias! Oh, então, meus irmãos e irmãs, em o nome de Jesus eu vos ordeno a serem fortes no Senhor e na força do Seu poder! Eu não tenho pregado aos pecadores, mas vocês farão isso, se você pegar o espírito deste sermão. Haverá muitos milhares de palavras faladas para os pecadores como o resultado desta exortação, se Deus, o Espírito Santo, atender meu propósito. Apenas esta palavra para aqueles que não são soldados de Jesus Cristo: confiem nEle agora! Venha agora e beije Seu cetro de prata da graça Divina, Ele perdoará o rebelde, e o tomará para ser Seu servo. Deus os abençoe. Amém.

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO use este sermão para trazer muitos
Ao conhecimento salvador de JESUS CRISTO.

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no T empo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãoes de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. ⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados.

⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. ¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus.

¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.